

SONDAGEM INDUSTRIAL

mês de referência: Outubro

Informativo da Federação das Indústrias do Estado do Ceará
Ano 01 • Número 04 • Novembro de 2014 • www.sfipec.org.br

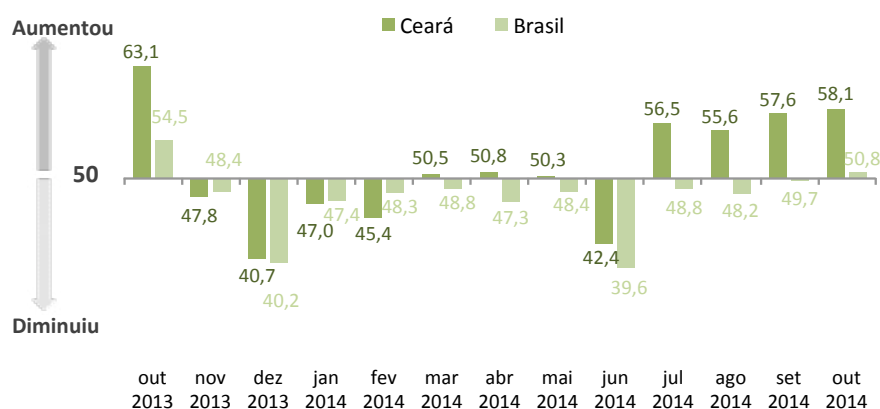
MANTIDO RITMO DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO

Em outubro, a indústria de transformação cearense manteve o ritmo de crescimento no seu volume de produção e a média brasileira no indicador mostra recuperação, após um ano sem evolução da produção. Após período de onze meses sem algum tipo de crescimento, o número de empregados e a utilização de capacidade efetiva saem das linhas negativas e apresentam melhoras. Con-

tudo, os estoques persistem acima do planejado, sinalizando seis meses consecutivos de números indesejáveis. Estas foram as principais conclusões determinadas pela pesquisa Sondagem Industrial, realizada pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria – CNI.

ENTENDA OS INDICADORES DE DIFUSÃO: O indicador de difusão da sondagem industrial varia entre 0 e 100 pontos. A linha de 50 pontos indica estabilidade. Predominância de respostas dos itens “aumento” e “aumento acentuado” levam o indicador acima dos 50 pontos. Por outro lado, indicadores abaixo desta linha indicam maior presença de empresários apontando “queda” ou “queda acentuada” como respostas.

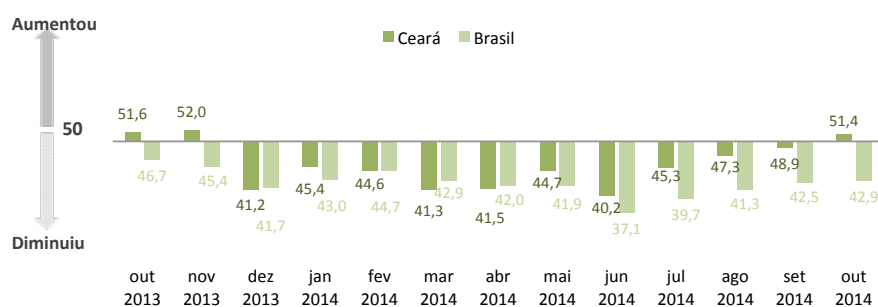
Evolução da Produção ¹



Com quatro meses de crescimentos contínuos, a indústria cearense indica que terminará o ano de 2014 provavelmente com resultados positivos na produção. Em outubro, o indicador foi de 58,1, com evolução ascendente comparada ao mês anterior. Para o Brasil, os resultados foram otimistas, porém não muito significativos, apresentando valor bem próximo à linha da estabilidade.

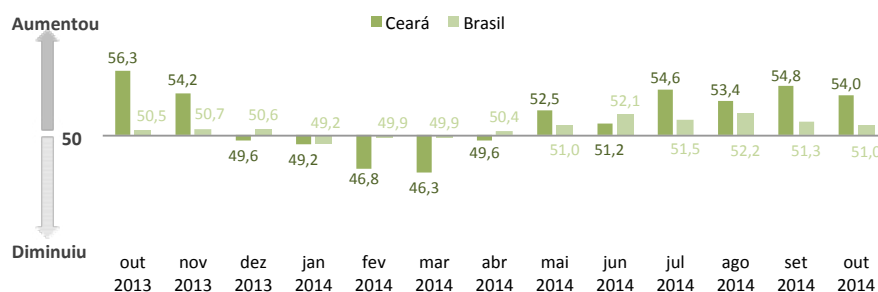
¹ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior

Utilização da Capacidade Instalada (UCI) efetiva em relação ao usual²



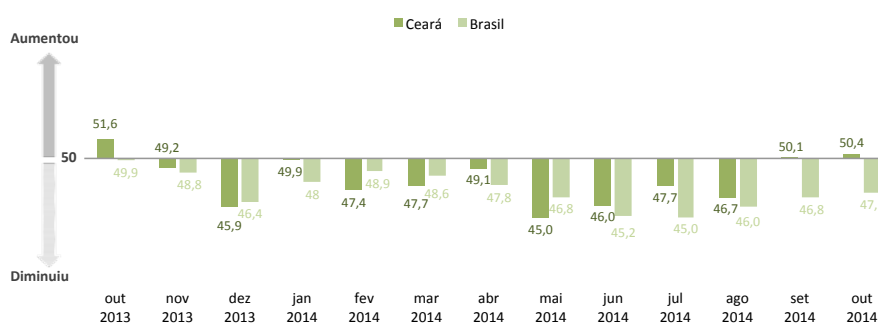
O UCI para a indústria brasileira completa um ano de valores abaixo do usual. Contudo, para o Ceará, no mês de outubro, esse foi um indicador positivo, evidenciando alguma recuperação (51,4 pontos) nesse último trimestre de 2014.

Estoques efetivos em relação ao usual³



Os estoques efetivos mediram 54 pontos, ainda acima do planejado. Foi um mês de pessimismo para o Ceará e o Brasil nesse quesito, porém apresentou alguma queda no comparativo ao período de setembro.

Evolução do número de empregados⁴



A evolução do número de empregados para a indústria brasileira sofreu piora (47,1), se distanciando mais da linha de 50 pontos. O cenário para o Ceará também não foi favorável, mostrando-se sem grandes retomadas após 11 meses de queda.

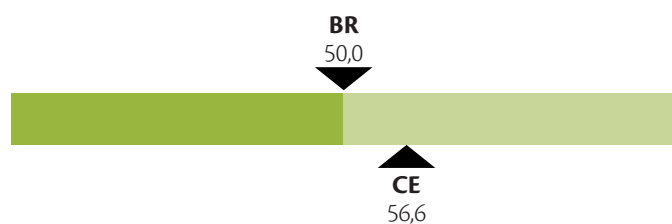
2 Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 pontos indicam utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês.

3 Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam estoque efetivo acima do planejado.

4 Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento do número de empregados frente ao mês anterior.

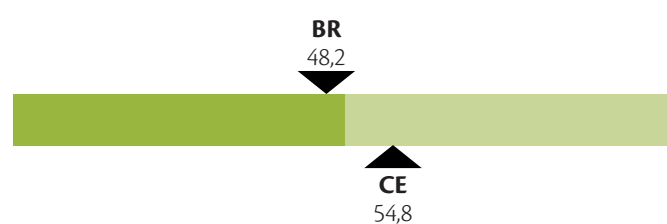
EXPECTATIVAS

Demanda



Na indústria de transformação a expectativa de demanda por produtos industriais cearenses (56,6) teve queda de 4,6 pontos em relação a outubro, no entanto ainda é maior do que a média brasileira. A expectativa demonstra a cautela dos empresários cearenses mediante incertezas em relação a estabilidade da economia brasileira.

Quantidade exportada



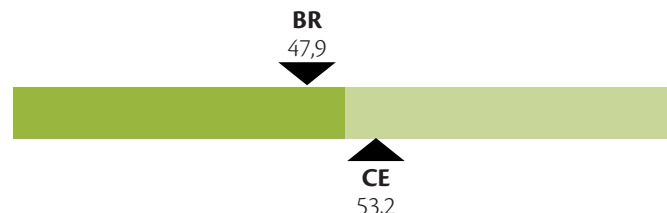
Assim como em relação a demanda, a indústria de transformação cearense apresentou queda na expectativa para a quantidade exportada, alcançando 54,8 pontos, resultado superior ao brasileiro.

Número de Empregados



O indicador apresenta constância (50,1) em relação a outubro. Já os empresários nacionais são pessimistas quanto as contratações para os próximos seis meses.

Compra de matérias-primas



Com movimento semelhante aos demais indicadores, a expectativa para compra de matéria-prima (53,2) obteve índice com 4,2 pontos a menos que outubro. Situação esperada com a expectativa de demanda em queda.